

RESUMO

A participação das mulheres na preservação da memória imigrancista

Reinaldo Sudatti Neto

Quando o processo de perda gradativa memória, se instala, por conta da morte das primeiras gerações de imigrantes e ou por desinteresse das gerações mais novas, que já não se percebem mais tão identificadas com preservação das suas raízes enquanto grupo cultural. Sendo assim, uma comunidade, que viva esse momento de perda gradual da sua memória, como descendentes de imigrantes italianos, pode começar a se reunir com o objetivo de fundar alguma instituição de memória que tinha por objetivo a preservação dessa memória deixada pelos seus ancestrais, propiciando o seu não desaparecimento.

Uma das formas de revisitação das memórias, encontrada por um grupo cultural pode ser levada a cabo por meio das narrativas orais, onde a participação das mulheres é muito importante na questão do ato de guardar e repassar estas memórias, que são contadas pelas famílias homenageadas, levando à reavivamento desta memória e do estreitamento dos laços entre estas famílias e seus ancestrais

O objetivo dessa comunicação será dar uma maior visibilidade a atuação das mulheres imigrantes e suas descendentes, no tocante a questão do guardar e preservar a memória familiar, passada às gerações posteriores evitando, assim o processo de perda gradual das lembranças do grupo cultural de onde se originavam

Palavras chaves: Identidade; Memória cultural; Jundiaí; Círculo Italiano

A narrativa oral e a aceleração do tempo

A narrativa oral como fonte é algo que já foi desqualificado em épocas passadas pela historiografia, por se entender que um testemunho de algo recente, não teria a força de uma visão em retrospectiva ou mesmo uma visão de continuidade e de desenrolar dos acontecimentos, o que afetaria a questão de distanciamento do historiador, de seu objeto de estudo.¹

Nas últimas décadas do século XX, muitas mudanças ocorreram, levando as pessoas a se sentirem desfalcadas de suas origens, e quanto mais havia a aceleração temporal, mais aumentava a preocupação com a preservação do passado, demandando uma busca pela identidade, baseada na memória de grupos culturais que a viam em perigo de extinção.²

A partir do século XX, a visão referente ao passado se modifica e a visão que se tem dele passa de algo visto como já definido e sem condição de ser modificado, para algo que pode ser reinterpretado de forma diferente, à luz do presente com base nos testemunhos de pessoas que o vivenciaram, estando essa rememoração, ligada à influência do grupo, ao qual a pessoa pertence.³

A nova perspectiva, que revaloriza a memória, por meio dos testemunhos, lembrados e ancorados nas necessidades colocadas pelo tempo presente, abriu uma nova relação entre o objeto de estudo e as diferentes formas de interpretação deste, o qual passa a ser, não mais uma desqualificação, mas uma nova forma de fonte histórica, revalorizando o papel do indivíduo, cujos depoimentos podem ser utilizados para preencher lacunas ligadas às fontes escritas, possibilitando uma recuperação do trajeto

¹. FERREIRA, Marieta de Moraes. História do Tempo Presente e História Oral. **Revista topoi**. Rio de Janeiro: Programa de pós graduação em História Social da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Volume 3, Nº 05 .. Julho - Dezembro 2002 p. pp.314-332..disponível em: <http://www.revistatopoi.org> .Acessada em 08.08.2017

² Ibid. p 325,326

³ Ibid p 319

de grupos excluídos na questão de busca da identificação deles com sua própria trajetória ⁴

No Brasil a história oral é trazida, nos anos 70, pelas pesquisadoras Maria Celina D'Araújo e Aspásia Camargo, fundadoras do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil), ligada à Fundação Getúlio Vargas, onde começaram a transformar os arquivos sobre Getúlio Vargas em uma fonte pesquisa para se melhor entender o período da Era Vargas, para o Brasil, recorrendo ao uso de entrevistas como meio de construir fontes sobre o período, completando os arquivos com informações de pessoas que tinham vivenciado o governo de Vargas ⁵

Cabem algumas considerações sobre a narrativa oral que apresenta alguns desafios que devem ser levados em conta como a questão da interpretação das possíveis causas que fazem a pessoa se lembrar e esquecer de um acontecimento durante uma entrevista havendo, portanto, a necessidade de uma interpretação geral do contexto analisado que possa levar à visualização do porquê desses esquecimentos ou lembranças que surgem no curso de uma entrevista.

Se a entrevista tiver sido filmada, torna-se interessante analisar as expressões e gestos do entrevistado, que possam acrescentar à entrevista. ⁶ Esses são os cuidados e os desafios que envolvem as atividades dos Círculos Italianos na preservação das memórias de seus integrantes.

Outro ponto relevante ao se fazer uso da história oral diz respeito ao fato dela ser constituída por versões dos fatos passados que são afetados pelo meio social. Ou seja, sendo a aquisição dessa memória, um processo individual e por isso o entrevistador deve se atentar sobre a questão das diferentes visões que encontrará sobre um mesmo tema. ⁷

⁴ Ibid., p. 321

⁵ CAMARGO, Aspásia & D'ARAÚJO, Maria Celina. Como a História Oral chegou ao Brasil. *Revista História oral*. Rio de Janeiro: FGV - Fundação Getúlio Vargas, V. 2, 1999. p. 167-79. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php>. Acessada em 08.08.2017

⁶ JOUTARD, Philippe. Desafios à história oral do século XXI. *História oral: desafios para o século XXI*. ALBERTI, Verena, Fernandes, FERREIRA, Marieta de Moraes & Tânia, Maria Fernandes. Orgs. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2000. p. 35 acessível em <http://books.scielo.org>, acessado em 02.01.2017

⁷ PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. *Conferências*. São Paulo: Projeto História. Revista de estudos pós graduados de história PUC/SP. Vol. 15. Jul-dez. 1997. Disponível em <http://revistas.pucsp.br>, acessado em 02.01.2017

As mulheres e sua importância nas biografias e memórias

Segundo Rachel Soihet , o uso das narrativas orais na construção de biografias tem ganho relevância na história como meio de valorizar a liberdade do individual frente a uma história focada no determinismo das estruturas ⁸.

No caso das mulheres , o estudo das suas biografias , baseadas na história oral , colocava em visibilidade as poucas informações que se tinha nos arquivos onde , se encontravam poucas informações , com exceção de registros sobre mulheres que perturbavam a ordem. .

Segundo Michele Perrot, citada por Soihet,, as mulheres possuem um lugar importante quer como guardiãs da memória ,quer como, segundo análise de Margareth Rago, tecedoras de redes de relações , o que constitui um instrumento respeitável e adequado para o registro das memória femininas por sua vinculação entre a vida pública e privada⁹

Um cuidado, segundo Soihet ,que se deve ter, durante as entrevistas, é o de não colocar as mulheres entrevistadas, dentro de modelos padronizados e comportamento, mas sim, torna-las “ sujeitas de suas próprias vidas “, mostrando que as experiências delas estão no conjunto das experiências humanas, rompendo com uma abordagem homogênea sobre o tema feminismo ¹⁰.

A questão de uma abordagem individual das narrativas das biografias femininas é reforçada, na análise de Margareth Rago , que percebe a utilização fixa da figura feminina, dentro da história social, reforçando a perda da diversidade de experiências femininas¹¹

⁸SOIHET, Rachel . Mulheres e biografia . *Revista Locus Revista de História UFJF* (Universidade Federal de Juiz de Fora) .2003 .p 1-16

⁹ IBID.p.3

¹⁰ IBIDp.16

¹¹ RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Cultura histórica em debate*. São Paulo: UNESP, 1995.p.86

Um outro ponto relevante , quando se faz uma entrevista , segundo Rago é entender o sujeito dentro da sua individualidade, a qual se relaciona, por sua vez com um contexto histórico¹²

Estudos históricos sobre as mulheres no Brasil

Tornam-se relevantes a percepção que foi dada às mulheres através da nossa história , com suas especificidades e diferenciações , dependendo da região na qual foram retratadas e para isso recorreremos aos estudos de algumas pesquisadoras para que possamos inserir melhor o nosso tema sobre a importância das mulheres imigrantes e a forma como elas também foram retratadas

Iniciando pelos os estudos de Miridan Knox Falci , a respeito das mulheres no sertão nordestino onde a pesquisadora analisa a forma como essas mulheres eram retratadas numa região construída pelo patriarcalismo e socialmente estratificada e na qual, deveriam se encaixar nos moldes dessa sociedade, independentemente da camada social a qual pertencessem.¹³

No meio nordestino, poucas eram as que possuíam alguma instrução e mesmo as que conseguiam ter alguma visibilidade , acabavam tendo em função do grau de projeção do marido. Para as demais restava uma vida reclusa nas fazendas servindo ao papel de mãe e esposa pois o ficar solteira era visto como um fracasso no ciclo de vida .¹⁴

O trabalho fora de casa ou para ganho era limitado e visto com desconfiança, mesmo sendo uma função necessárias para as mulheres pobres que não tivessem outra forma de ganhar a vida, como os serviços de fiação, trabalho na roça na confecção de rendas ou na costura .

Até não há muito tempo atrás, inclusive , o termo costurar para fora era mal visto e alvo de maledicências caso dos relatos das mulheres do sul do país , por meio dos estudos de Joana Maria Pedro, já percebe-se uma maior

¹² IBID .p 89

¹³ FALCI, Miridan Knox. Mulheres do sertão nordestino. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 241-277.

¹⁴ IBID

visibilidade das mulheres sulistas, até pelo fato delas serem brancas, o que fazia os viajantes as reconhecerem como iguais a eles.

Nos relatos do sul do país nota-se a existência da presença feminina nos comandos das estâncias, no caso do Rui Grande do Sul, ou na ajuda aos maridos no comércio no caso da futura Florianópolis, na época conhecida como Desterro e em Curitiba ou em Blumenau encontrando-se exemplos femininos como o de Luiza Eberle que ganhou projeção iniciando a funelaria que receberia o sobrenome dela, em Caxias do Sul no ano de 1886 ou ainda em Blumenau Roeser Gantres diretora da Companhia Fluvial da cidade, sem esquecer o caso de Anita Garibaldi, de Laguna que teve grande relevância na história do país¹⁵.

Claro que ao lado de exemplos de superação e projeção social diferenciada, também existia a questão do estereótipo a ser seguido pela maior parte das mulheres, que não era muito diferente do modo padrão, seguido pelas do Nordeste, que era o da idealização da mulher como mãe, esposa e filhas exemplares à sociedade, numa propaganda que visava separar as mulheres honestas das de conduta duvidosa.

Já no tocante aos relatos sobre o papel feminino, na região das Minas Gerais, podemos encontrar nos estudos do pesquisador Luciano Figueiredo, a existência de mulheres forras exercendo atividades nas vendas ou mesmo as escravas trabalhando com a venda de alimentos em tabuleiros ou ainda na reprodução de tarefas tradicionais ditas femininas como alfaiataria, tecelagem e panificação. Há também a menção à mulheres trabalhando como roceiras em pequenas propriedades e nos pequenos comércios.¹⁶

No caso das Minas Gerais há relatos como no trabalho de Sheila de Castro Faria sobre as sinhás pretas, publicado pela Revista História da Biblioteca Nacional, que eram ex-escravas que já tendo conseguido a liberdade, se agrupavam em casas onde só habitavam mulheres tendo como escravas, as mulheres que vinham da África, não tendo filhos e adquirindo

¹⁵ PEDRO, Maria Joana. As mulheres do sul. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p278-321

¹⁶ FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres da Minas Gerais. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. pp141-188

grande riqueza com o comércio transatlântico, deixando inventários onde se comprovam suas riquezas na região mineira¹⁷

A questão das mulheres é estudada também pela historiadora e pesquisadora Zélia Lopes da Silva na pesquisa a respeito das relações de gênero, memória e identidade na cidade Assis, no Estado de São Paulo, que estudou e levantou os nomes dados às ruas praças e escolas da cidade de Assis.¹⁸

No estudo a pesquisadora relacionou os dados obtidos com as questões de gênero e como estas podiam se ligar ao contexto do século XX, na questão das homenagens aos grandes vultos da história da cidade de Assis,

Como conclusão, por meio dos gráficos e demais dados, a historiadora notou que a existência de mulheres-memórias, nas palavras da pesquisadora, pela projeção, pequena segundo os dados analisados, que as mesmas tiveram na cidade ou ainda por meio das relações com “algum edil da Câmara”¹⁹, fato que não ofuscaria o papel que elas tiveram em Assis.

Um trabalho relevante que demonstra, por um lado a importância do papel das mulheres, na referida cidade e por outro a persistência de relações de gênero nas seleções das pessoas a serem homenageadas nos logradouros urbanos

As memórias das mulheres imigrantes

Com relação à participação na história, da memória das mulheres imigrantes, recorreremos nesta comunicação à alguns trabalhos que podem dimensionar e exemplificar a importância dos relatos dessas mulheres.

Devemos lembrar que quando falamos em memória de uma imigrante estamos falando de uma lembrança que se inicia no país de origem e que percorre todo um caminho para se expressar na nova terra que a acolheu.

Do lado da terra de origem a memória se expressa e se transmite na forma de um sofrimento em ter que deixar a terra de origem e com elas os

¹⁷ FARIA, Sheila de Castro. Sinhás Pretas .Dossiê África no Brasil *Revista História da Biblioteca Nacional* Ano 7. Nº 78. Março de 2012. p 26-29

¹⁸SILVA, Zélia Lopes Relações de gênero, memória e identidade no Brasil do século XX .*Diálogos*. v18 n3 p1005-1037 set-dez 2014

¹⁹ IBID p.1033.

seus costume e ao mesmo tempo esta memória também procurava estabelecer uma nova perspectiva quando na terra de acolhimento²⁰

Uma das formas utilizadas para a preservação da memória imigrancista ,teve na culinária de origem a sua base, pois as receitas e sabores provados na infância acabavam sendo revividos pela memória quando estas mulheres se tornavam adultas e essa rememoração tinha seu ponto de reapresentação cultural e de preservação nos almoços de Domingo por exemplo²¹.

Ao mesmo tempo que, se preservava a cultura de origem , a culinária ia permitindo inovações que agregavam ingredientes e valores refletido neles de ambas as culturas com seu viés de reavivamento da memória da terra de origem , dando a sensação de se voltar á origens via paladar , preservando um tradição e ao mesmo, permitia a inserção dessas pessoas numa nova cultura por meio da adição de novos ingredientes nas receita²²

Uma outra forma, encontrada para se guardar e preservar a memória é o uso das caixinhas de lembranças e que passavam de geração em geração, o que pode ser verificado na coleção fotográfica que foi doada por Syrléa Marques Pereira, no curso de doutorado pela Universidade Federal Fluminense e que pertencia á família Consani.com fotos que relembram a vida na Itália e Brasil, entre os anos de 1908 e 1910 catalogados na série A e 1911 e 1948, na série B , ligando os dois lados do atlântico nas histórias de partidas e chegadas . Essa coleção se encontra no laboratório de história oral e imagem da Universidade Federal Fluminense²³,

As fotos podem ligar as pessoas aos seus antepassados de forma a enaltecer um momento, fazendo os familiares se recordarem das terras e percursos dos seus antepassados como um eco do passado que assume uma voz no presente.

²⁰ CARMO ,Maria Sílvia Miceli do & PASSOS , Maria Consuêlo . A mulher imigrante italiana e o uso da comida: uma experiência de transicionalidade. *Mental Periódicos eletrônicos em psicologia* Publicação. v.3 n.5 Barbacena nov. 2005.p 129-141

²¹ IBID

²² IBID

²³ PEREIRA , Syrléa Marques . Mulheres Imigrantes Italianas e suas Caixinhas de Lembranças. UFF Universidade federal Fluminense laboratório de história oral e imagem <http://www.labhoi.uff.br/taxonomy> acessado em 15/06/2017

A narrativa oral , por um lado se faz com histórias de lembranças ternas , por outro lado , também se faz registrando a luta pelos direitos por meio de greves e por meio dos relatos dos trabalhos que as mulheres imigrantes , podendo-se traçar as condições de trabalho a que elas estavam submetidas , assim como os meios de luta que foram elas protagonizaram. ²⁴

Apesar da forte presença de imigrantes italianos , as histórias sobre as experiências das mulheres italianas é pouco explorada , relegando-as num esquecimento, tendo essas mulheres , representado a memória da cultura da qual eram ligadas , segundo o artigo de Maria Izilda de Matos e Andrea Boreli , pois eram elas que “, contavam histórias de terras distantes que povoaram a infância de muitos ítalo-descendentes e delas se redescobrem segredos ocultados nos antigos sótãos, baús ou álbuns de família”.²⁵

A maior parte das imigrantes tinha que enfrentar, logo cedo, as condições de trabalho das fábricas onde eram tidas pela imprensa como pessoas que travavam o luta trabalhista por serem vistas como frágeis e passivas numa São Paulo em desenvolvimento industrial, onde leis trabalhistas não eram comuns .

Na verdade , há relatos da imprensa da época : Gazeta , Diário Popular , O Correio Paulistano e o Estado de São Paulo ,onde se encontram narrativas da participação feminina nas lutas operárias, na forma de piquetes , greves e demais mobilizações por melhorias trabalhistas , inclusive contra o assédio ao qual eram submetidas ²⁶

Há notícias de associações como a União das Operárias Costureiras de 1905, Sindicato das Costureiras (1908) e a Liga de Resistência das Costureiras (1906), dentre outras associações femininas Com destaque à socialista de origem italiana Ernestina Lesina que escreveu no periódico *Anima Vita*. Dessas lutas são conquistadas “as primeiras medidas regulamentadoras do trabalho feminino proibindo a jornada noturna das

²⁴ MATOS , Maria Izilda.de & BORELLI , Andrea. Luzes e Sombras: Mulheres Imigrantes Italianas em São Paulo – 1890-1930.In: *Italianos no Brasil: Partidas, Chegadas E Heranças*. Capítulo VII – Cotidiano e trabalho :Mulheres e crianças. Org. , Maria Izilda Santos de Matos ...[et al.]. – Rio de Janeiro : UERJ/LABIMI, 2013 .p241-260

²⁵ IBID p248

²⁶ IBID,p 251

mulheres e a atividade durante o último mês de gravidez e o primeiro do puerpério²⁷

. Em outros relatos há menções aos trabalhos das vendedoras ambulantes que respondiam pelo abastecimento da cidade temos relatos assim na cidade de Jundiaí, relativos ao bairro da Colônia onde era comum que as mulheres italianas saíssem das imediações do bairro para vender seus produtos onde hoje é o Terminal da Colônia. Produtos feitos ou produzidos por elas para complementar a renda familiar²⁸.

Em alguns casos houve a abertura de cantinas que deram origem por exemplo, ao Restaurante Spiandorelo, no Caxambu²⁹ ou ainda a quitanda dos Russi que se transformou em uma rede de supermercados ou padarias como a de Oswaldo e Leta Barbaro nos arredores da região central de Jundiaí. Em todas essas atividades o marido era ajudado pela esposa no comércio familiar

Outras funções como a arte de lavar roupas também ficou guardada na memória, reproduzindo uma função privada no espaço público, visando um ganho extra para as famílias. Um trabalho sujeito ao clima que prejudicava o trabalho de lavar e secar, além de serem alvo de fiscalizações sanitárias por conta do perigo de transmissão de doenças, por conta da mistura de roupas de pessoas saudáveis com as de pessoas doentes. As lavadeiras também possuíam relatos na justiça devido as brigas entre elas por questões de conflitos que envolviam o trabalho delas

Uma outra função também desempenhada pelas mulheres imigrantes foi a da amamentação de outras crianças e que possibilitava um maior rendimento por conta da qualificação, responsabilidade e temperamento, limpeza e dedicação que a pessoa deveria apresentar ao cuidar de uma criança

²⁷ IBID p 255

²⁸ PEREIRA, Carlos Eduardo & FILIPINI, Elizabeth. **Cem anos de imigração italiana em Jundiaí**. São Paulo: Estúdio Ro, 1988.

²⁹ PEZZATO, Alessandra. **Festa Italiana di Jundiaí: 20 anos**. Jundiaí: In House, 2007 p 54

²⁹ IBID p 88

A ocupação de ama de leite podia ser exercida tanto no âmbito residencial de uma família, quanto por meio do poder público, neste caso como amas criadeiras, já na questão de cuidados com órfãos, em suas próprias casa, devido à carências de orfanatos como na moradia das chamadas amas criadeiras, cujos serviços eram também utilizados pelos poderes públicos e caritativos nos cuidados e aleitamento de órfãos. Expediente utilizado pela Santa casa.³⁰

A função de ama de leite, tal como a das lavadeiras, foi alvo de inquietações do Estado, por conta do perigo de contaminação por doenças que poderiam atingir as crianças através do aleitamento, tais como sífilis e tuberculose. Uma preocupação que focava na organização e regulamentação desse serviço, afastando a questão do aleitamento mercenário que existia então.³¹

A regulamentação do serviço de ama de leite deveria passar por todo um processo de seleção das mulheres; exame do leite e do sangue delas; registrar e catalogar as interessadas em exercer esse serviço e firmar os contratos. Tudo em conformidade com as novas regras de higiene, na questão da pasteurização do leite, assim como da inserção um novo conceito de maternidade e importância do aleitamento materno no crescimento das crianças

Considerações finais

Por meio desta comunicação percebemos a existência de uma tentativa de padronização das atitudes femininas, quer na questão de conduta na âmbito privado, quanto no público. Uma padronização que não conseguia ser total, haja visto os exemplos de mulheres que se revelaram donas dos seus negócios, quer nas Minas Gerais, quer no Rio Grande do Sul ou Santa Catarina.

³⁰ IBID p 257

³¹ IBID

Dessa tentativa de padronização da conduta feminina podemos verificar algumas atitudes que permearam a mente das pessoas no século XX, como a questão da mulher que trabalha fora, ou a que é separada ou ainda aquela que ficava solteira e que, até os anos 80, eram alvo de maledicências trazidas na memória das pessoas.

A questão da memória e sua passagem através das gerações pode ajudar a perceber o grau de padronização ao qual eram submetidas as mulheres, assim como o papel delas na história das suas famílias, como guardiãs dos percursos familiares, passando suas experiências por meio das histórias contadas em reuniões familiares ou por meio de objetos, cartas.

As lembranças guardadas pela memória feminina por meio da culinária ou objetos guardados em caixinhas de lembranças ou ainda a mobilização delas e suas atitudes frente às adversidades e à vida, possibilitam a transmissão dos valores trazidos; incorporados ou ainda registradas pela imprensa a respeito das ocupações às quais elas tinham se submetido para ajudar na renda familiar, quer como lavadeiras, amas de leite, costureiras ou ajudando o marido nos negócios ou nas lutas por direitos são igualmente um retrato da participação feminina na construção de suas famílias e resguardo das tradições.

Assim temos uma visão mais abrangente e heterogênea da participação feminina, que se percebe além das padronizações que lhe foram impressas.

Referências

CAMARGO, Aspásia & D'ARAÚJO, Maria Celina. Como a História Oral chegou ao Brasil. **Revista História oral**. Rio de Janeiro: FGV -Fundação Getúlio Vargas V 2, 1999. Disponível em:

<http://revista.historiaoral.org.br/index.php>. Acessada em 08.08.2017

CARMO, Maria Silvia Miceli do & PASSOS, Maria Consuelo. A mulher imigrante italiana e o uso da comida: uma experiência de transicionalidade.

Mental Periódicos eletrônicos em psicologia

. v.3 n.5. Barbacena nov. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>

Acessada em 08.08.2017

FALCI, Miridan Knox. Mulheres do sertão nordestino. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Contexto, 2004

PEDRO, Maria Joana. As mulheres do sul In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

FARIA, Sheila de Castro. Sinhás Pretas .Dossiê África no Brasil. **Revista História da Biblioteca Nacional** Rio de Janeiro : SABIN –Sociedade Amigos da Biblioteca Nacional . Ano 7. Nº 78. Março de 2012.

FERREIRA, Marieta de Moraes .História do Tempo Presente e História Oral .**Revista topoi**. Rio de Janeiro : Programa de pós graduação em História Social da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Volume 3, Nº 05 .. Julho - Dezembro 2002 p.324-322..disponível em: <http://www.revistatopoi.org> .Acessada em 08.08.2017

FIGUEIREDO, Luciano Mulheres da Minas Gerais In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

JOUTARD ,Philippe. Desafios à história oral do século XXI .**História oral : desafios para o século XXI** .ALBERTI, Verena, Fernandes , FERREIRA ,Marieta de Moraes & Tânia, Maria Fernandes .Orgs. Rio de Janeiro : Fio Cruz .2000 acessível em <http://books.scielo.org> , acessado em 02.01.2017

MARIN, Cláudia. **Raízes de Jundiaí**. Jundiaí: In House, 2009

MATOS , Maria Izilda.de & BORELLI , Andrea. Luzes e Sombras: Mulheres Imigrantes Italianas em São Paulo –1890-1930.In: **Italianos no Brasil: Partidas , Chegadas E Heranças**. Capítulo VII – Cotidiano e trabalho :Mulheres e crianças. Org. , Maria Izilda Santos de Matos :Rio de Janeiro : UERJ/LABIMI, 2013 .p241-260

PEREIRA , Syrléa Marques . **Mulheres Imigrantes Italianas e suas Caixinhas de Lembranças**. UFF Universidade federal Fluminense laboratório de história oral e imagem <http://www.labhoi.uff.br/taxonomy> acessado em 15/06/2017

PEREIRA, Carlos Eduardo & FILIPINI, Elizabeth. **Cem anos de imigração italiana em Jundiaí**. São Paulo: Estúdio Ro, 1988.

PORTELLI , Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral .**Conferências** .São Paulo: Projeto História Revista de estudos pós graduados de história PUC/SP.Vol15. Jul-dez.1997.Disponível em <http://revistas.pucsp.br> , acessado em 02.01.2017

RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). Cultura histórica em debate. São Paulo: UNESP, 1995

SILVA, Zélia Lopes Relações de gênero, memória e identidade no Brasil do século XX .**Diálogos**. Maringá : UEM-Universidade Estadual de Maringá programa de pós graduação em história . v18 n3 p1005-1037 set-dez 2014 disponível em: <http://www.dialogos.uem.br/frontpage> Acessada em 07.08.2017

SOIHET, Rachel . Mulheres e biografia . **Revista Locus Revista de História** . Juiz de Fora : UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) .2003 disponível em: <http://www.ufjf.br/locus> ..Acessada em 07.08.2017